



CAPÍTULO 04

# O brinqueado e o processo de subjetivação na educação infantil: um estudo de estado da arte

Luciene Silva Santos  
Dra. Marilete Calegari Cardoso





## CAPÍTULO 04

# O brinquedo e o processo de subjetivação na educação infantil: um estudo de estado da arte

**Luciene Silva Santos**  
**Dra. Marilete Calegari Cardoso**



O presente artigo busca fazer uma análise e mapeamento das pesquisas sobre o brinquedo como objeto de estudo na educação infantil, tendo como descritores: “brinquedo, cultura lúdica, educação infantil e processo de subjetivação”. No processo foram examinadas dissertações e teses nacionais no período de 5 (cinco) anos, de 2018 a 2022. Os sites utilizados nas buscas foram o da CAPES, BDTD E PPGED. Posteriormente, organizamos os dados de forma sistemática, conforme relevância acadêmica e social, bem como, a aproximação com o objeto de investigação. Observamos poucos trabalhos que tem como objeto de estudo o brinquedo, a maioria das produções investigam o brincar em ação, porém neutralizando o brinquedo e suas significações.





## INTRODUÇÃO

Desejos íntimos, curiosidade ao observar o caminhar dos dias, frustrações, descobertas ou um simples toque acompanhado do brinquedo desabrocham o encontro de corpo e alma da criança com o mundo. E neste entrelace, ela vai se construindo, ocupando o seu lugar, sendo protagonista em seu processo de subjetivação.

O brinquedo desde a antiguidade compõe a vida da criança, através dele ela descobre e constrói o seu mundo, de acordo com Walter Benjamin (1984), as crianças “fazem a história a partir do lixo da história”. Ou seja, os brinquedos (lixo da história) são peças fundamentais na vida da criança, eles permitem à descoberta, a compreensão, a significação e a reestruturação de tudo a sua volta. A correlação brinquedo/vivência constrói mecanismos fundamentais, capazes de ampliar a sua capacidade cognitiva, identificar-se como protagonista no processo, assim como desvendar os mistérios ainda não explorados do mundo adulto.

Evidentemente, essa relação brinquedo/ação vai dando forma à sua existência, compondo seu caráter, sua ética, suas emoções, enfim, a sua integralidade. Em síntese, Kishimoto (1997) pontua que o brinquedo, em sua forma e dimensão delicadas e antropomórficas, “metamorfoseia e fotografa [os diversos tipos de realidades], não reproduzindo apenas objetos, mas uma totalidade social” (p. 24). Sua função vai muito além de um objeto usado para brincar, ele é carregado de sentido, fruto da íntima relação das vivências, ou seja, um artefato carregado e provedor de cultura.

É notória a sua potência enquanto equalizador no processo de subjetivação na vida da criança, no entanto, o que sempre esteve em maior evidência nas pesquisas é o brincar, ou seja, a ação que a criança exerce sobre





o brinquedo. Mas, e o brinquedo? Por que ele é tão requisitado pelas crianças? Por que uns são mais atrativos que outros? Por que são, na maioria das vezes, excluídos da sala de aula? Diante de tantas questões e lacunas, é necessário fazer um recuo, realizar uma ressonância a fim de encontrar respostas que, até então, não tenham sido alcançadas ao vasto campo investigativo do brincar. Salientando que, a intenção aqui não é a de separá-los (brinquedo e brincar), mas sim a de investigar por outro viés, tendo como objeto de pesquisa o brinquedo e suas possíveis ramificações.

Neste sentido, investigar qual o papel do brinquedo no processo de subjetivação da criança se faz necessário, uma vez que, são indissociáveis no processo. Não há como falar de criança sem falar do brinquedo. Diversas habilidades, como as citadas anteriormente são difundidas a partir desta relação, neutralizar ou negligenciar o valor social do brinquedo pode limitar o campo de investigação, perdendo fragmentos importantes em torno do fenômeno "*criançar*"<sup>5</sup>, como uma condição e liberdade da infância. Ou seja, é necessário pensar e problematizar a criança, como "verbo *criançar* - "com todas as suas astúcias, peraltices, curiosidades, atitudes destemidas, arrojadas, criação etc" (RAIC; CARDOSO; SOUZA, 2021, p.122).

Destarte, este artigo está focalizado no estado da arte ou do conhecimento, que foi construído para subsidiar uma dissertação de mestrado, intitulada "O Brinquedo e o Processo de Subjetivação de Crianças da Cidade de Tanhaçu-BA: como elas brincam?", do programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB).

O objetivo deste artigo concentra no estado da arte ou do conhecimento, que, a princípio, busca analisar as produções científicas já existentes e teses e dissertações sobre "brinquedo", "cultura lúdica", "educação infantil" e "processo

---

<sup>5</sup>Termo utilizado pelas autoras Raic; Cardoso; Souza, (2021). Grifos das autoras.





de subjetivação”. Buscaremos examinar a presença de lacunas relacionadas à temática supracitada, visto que, o estado da arte concerne em “apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas. (ROMANOWSKI, 2006, P. 34)”.

Em busca de maior percepção, o artigo segue organizado em quatro partes: de início, dialogamos pela introdução esclarecendo o objetivo da pesquisa, prosseguindo com os procedimentos metodológicos que sustentou o presente trabalho, seguindo para a terceira parte onde apresentamos os resultados da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e de dissertações disponíveis no Banco de Dados do PPGED da UESB, no período de 2018 a 2022, e finalizamos com as considerações finais.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi estruturada através de um estudo qualitativo, denominado Estado da Arte, ferramenta indispensável para o andamento da pesquisa, ressaltando que se trata de uma revisão bibliográfica sobre as produções relacionadas ao tema, em uma área específica de conhecimento, buscando demonstrar as teorias que estão sendo produzidas e os procedimentos que estão sendo aplicados à pesquisa. Segundo, (ROMANOWSKI, 2006), os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo





produzido. E para tanto, é necessária uma análise criteriosa do que vem sendo apontado nas produções correlatas ao tema.

A primórdio, busca-se fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando áreas do conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006). Assim, compactar dados e informações e elaborar um referencial claro e rigoroso a respeito do que tem sido e ainda precisa ser investigado sobre as implicações do brinquedo no processo de subjetivação da criança.

Neste sentido, é fundamental uma análise minuciosa envolvendo a temática, assim sendo, faz-se necessário

A definição das fontes em que se serão feitos os levantamentos é importante para dar confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigorosidade destas nas avaliações das produções que publicam. É necessário também ser definida a forma como serão levantadas as referências, pois delimita e norteia a buscas levando já a uma seleção e exclusão do que não será necessário. Geralmente, essas procuras dão-se por palavras chave nos trabalhos completos ou nos títulos e resumos, porém pode ocorrer de, ao eleger as palavras, algumas referências que abordam as temáticas em estudo deixarem de ser catalogadas por não apresentarem a palavra de busca. (SILVA E CARVALHO, 2014, p. 349)

Em suma, o Estado da Arte ou do Conhecimento é uma revisão de literatura onde são observados alguns critérios ao se desenvolver um estudo utilizando esse método que, em tese, atestam a veracidade e a confiabilidade dos dados apresentados. Deste modo, é preciso definir o recorte temático, que consiste em delimitar o que se busca mapear, a fim de identificar caminhos ainda não percorridos na pesquisa. O recorte de tempo e espaço em que os estudos selecionados foram desenvolvidos. Silva e Carvalho (2014, p. 349) destacam:





O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/às pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. [...] A definição das fontes em que serão feitos os levantamentos é importante para dar confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigorosidade destas nas avaliações das produções que publicam.

O Estado da Arte ou do Conhecimento não se resumem em encontrar produções a cerca de um determinado tema, mas sim o de examiná-las, catalogá-las e desvendar a quanta anda o conhecimento, e as possíveis ramificações capazes de atenuar caminhos vindouros passíveis de inovações no mundo das pesquisas. Segundo Soares (2000, p. 04), num estado da arte é necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”. Possibilitando assim, montar uma visão ampla do que é pesquisado.

Não obstante, a escolha segura das fontes onde serão feitos os levantamentos valida a confiabilidade do trabalho, como também, atentar a forma de como serão levantadas as referências utilizadas, auxiliando na escolha do material a ser utilizado e na exclusão do que não será necessário.

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e





no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258)

A necessidade de realizar o Estado da Arte já foi apontada por Lüdke (1984, p. 80), no Seminário “A Didática em Questão”, pois, segundo ela, podem constituir “um marco histórico”, de uma área de conhecimento possibilitando acompanhar a sua evolução. “Esses estudos são justificados por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes”. (ROMANOWISKI e ENS, 2006, p.41) Portanto, ao utilizar esse método, objetivou-se fazer um mapeamento e análise do que tem sido produzido sobre o brinquedo, com a intenção de investigar o conteúdo das pesquisas, para evitar repetições, bem como identificar as lacunas existentes, possibilitando, assim, uma evolução nos estudos da área.

A essência da criança perpassa por diversos caminhos, e a maioria, se não todos tem ramificações interligadas ao brinquedo, este artefato conduz as vivências e experiências do mundo infantil, afetando a criança de tal maneira que se tornou indissociável a ela, e por sua vez, tem papel importante em sua formação. Entretanto, o brinquedo vem passando por modificações ao longo do tempo, muitas vezes, os brinquedos estruturados estão invadindo o espaço da criança de tal maneira, que pouco se nota o protagonismo infantil, fato que impacta no processo de subjetivação da criança.

A fim de ampliar os estudos relacionados às potencialidades do brinquedo, usamos de termos que se aproximam da temática em investigação, “brinquedo”, “cultura lúdica”, “educação infantil” e “processo de subjetivação”, objetivando esquematizar o que as produções acadêmicas apontam sobre o papel do brinquedo no processo de subjetivação da criança.







Para compor a pesquisa e desenhar os caminhos que apontem os resultados acerca do tema, primeiramente foi necessário um planejamento rigoroso das buscas, através de descritores que se aproximam do objeto de estudo. A busca se deu em três bases de dados, focando-se em teses e dissertações de programas de Pós graduação de mestrados e doutorados. Deste modo, foi realizado um mapeamento com o levantamento de teses e dissertações junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e de dissertações disponíveis no Banco de Dados do PPGED da UESB, utilizando os descritores: “brinquedo”, “cultura lúdica”, “educação infantil” e “processo de subjetivação”.

A fim de refinar as buscas e analisar os estudos mais atuais, foi feito um recorte temporal que ficou definido entre os anos de 2018 a 2022. Para tanto, se tratando de uma pesquisa do campo da educação, a área de concentração e a de avaliação selecionadas são condizentes com a mesma, assim também foi selecionada a área de humanas para melhor condensar os dados. Seguindo para a parte da análise, foi feita uma seleção dos temas que mais se aproximam do objeto investigado. Durante as busca, notamos que apareceram poucos trabalhos que tenham “o brinquedo” como objeto de pesquisa, foi possível observar ainda que nas teses e dissertações encontradas, as crianças são apontadas como protagonistas das investigações.

## **ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS**

Conforme já foi supracitado, foram priorizados três sites de buscas, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e





dissertações (BDTD) e o Programa de Pós graduação em Educação da UESB (PPGed).

No site da CAPES, as teses e dissertações analisadas conforme o descritor “brinquedo” sem refinamento, apareceram 502 resultados, ao fazer o refinamento para Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: Educação; Área de Concentração: Educação, obtivemos como resultado 06 pesquisas, o que possibilitou a construção do seguinte quadro referente aos resultados.

<b>Descritor:</b> Brinquedo					
<b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado					
<b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas					
<b>Área do conhecimento:</b> Educação					
<b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	2	2	0	1	1
<b>Total Geral</b>	6				

**Tabela 1.** Análise da CAPES para o descritor brinquedo

Conforme apresenta a tabela, as publicações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante os 05 anos: 2018 a 2022, conforme refinamento aplicado alcançou um resultado de 6 (seis) produções, no quadro abaixo é possível observar as teses e dissertações encontradas organizadas por título, autoria e tipo.

<b>AUTORIA</b>	<b>TEMA</b>	<b>TIPO</b>
ALEXANDRE FONSECA SANTOS	Brinquedo: infância e contemporaneidade	D
SANDOVAL BRAGA PASSOS	O LÚDICO E A ANÁLISE DA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COM O rope NA EDUCAÇÃO INFANTIL	D





FERNANDA GONCALVES	As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na educação infantil	T
LUCIA SEARA BERKA VALENTE	Curadoria compartilhada com crianças: uma experiência sobre as possibilidades educativas no museu do brinquedo da ilha de santa catarina	D
PALOMA OLIVEIRA SANTOS	Brinquedos, culturas infantis e diversidade de gênero: uma análise sobre a 'sexta-feira: dia do brinquedo' na educação infantil	D
ANA PAULA SARAIVA MORAIS	Por uma espreita infantil: fazer-se professora entre os movimentos do imperceptível	D

**Tabela 2.** Teses (T) e Dissertações (D) para o descritor brinquedo

Para o descritor “cultura lúdica” sem o refinamento obtivemos como resultado 119 516 (cento e dezenove mil e quinhentos e dezesseis) produções. Refinando da seguinte forma: Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: Educação; Área de Concentração: Educação, o resultado passou a ser 1 547 (mil, quinhentos e quarenta e sete produções) produções, a construção do quadro se deu da seguinte maneira:

<b>Descritor:</b> Cultura Lúdica					
<b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado					
<b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas					
<b>Área do conhecimento:</b> Educação					
<b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	311	349	315	305	267
<b>Total Geral</b>	1 547				

**Tabela 3.** Análise da CAPES para o descritor cultura lúdica

A tabela acima apresenta as publicações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante os 05 anos: 2018 a 2022, conforme refinamento aplicado alcançou um resultado de 1 547 (mil





quinientos e quarenta e sete) produções. Fazendo um recorte temporal para os últimos dois anos, obtivemos 572 resultados e deste, abaixo é possível verificar as teses e dissertações encontradas, das quais foram selecionadas 2 (duas) que mais se aproximam do tema, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

AUTORIA	TEMA	TIPO
EVA LAURA SILVA FORTES DE CARVALHO	UM ESTUDO SOBRE A CULTURA LÚDICA DE CRIANÇAS SEM RECREIO ESCOLAR	D
MOACIR JULIANI	AS CRIANÇAS E O SEU RECREIO ESCOLAR: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A LUDICIDADE NA TERCEIRA INFÂNCIA	T

**Tabela 4.** Teses (T) e Dissertações (D) para o descritor cultura lúdica

Deste modo, os demais trabalhos foram momentaneamente descartados, pois,

[...] as pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, (chamadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes no Brasil e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estudo atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. (SOARES, 1999, P.4)

Para condensar as informações e os dados encontrados é necessário fazer uma análise aprofundada, para isso é preciso organizar as etapas que conduzirão à percepção e compreensão dos dados e informações investigadas. Primeiramente, é feita a definição do objeto, posteriormente a escolha dos dados e a interpretação dos resultados, na busca de transformar o quantitativo encontrado em informações.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para o descritor





educação infantil, sem refinamento, foram encontrados 224 855 (duzentos e vinte e quatro mil e oitocentos e oitenta e cinco) resultados. Refinando para Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: Educação; Área de Concentração: Educação, o resultado passou a ser 11 541 (onze mil, quinhentos e quarenta e um). Conforme está organizado no quadro abaixo.

<b>Descritor:</b> Educação Infantil <b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado <b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas <b>Área do conhecimento:</b> Educação <b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	2 415	2 559	2 276	2 399	1 892
<b>Total Geral</b>	11 541				

**Tabela 5.** Análise da CAPES para o descritor educação infantil

A tabela acima apresenta as publicações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante os 05 anos: 2018 a 2022, conforme refinamento aplicado e a leitura dos títulos das teses e dissertações do último ano (2022), alcançou um resultado de 2 produções selecionadas, no quadro abaixo é possível observar as teses e dissertações que mais se aproximam do tema.

<b>AUTORIA</b>	<b>TEMA</b>	<b>TIPO</b>
CAMILA MOUTINHO DOMINGUES	Criança: sujeito eu-brinquedo. Representações culturais no currículo da educação infantil	D
PRISCILA DA SILVA SANTOS	Narrativas silenciosas: identidade e imigração na educação infantil	T

**Tabela 6.** Teses (T) e Dissertações (D) para o descritor educação infantil





Para o descritor “processo de subjetivação” sem o refinamento obtivemos como resultado 1 146 503 (um milhão, cento e quarenta e seis mil e quinhentos e três) produções. Refinando da seguinte forma: Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022, porém não consta produções desse descritor nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: Educação; Área de Concentração: Educação, o resultado passou a ser 2 380 (dois mil, trezentos e oitenta) produções, a construção do quadro se deu da seguinte maneira:

<b>Descritor:</b> Processo de Subjetivação <b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado <b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas <b>Área do conhecimento:</b> Educação <b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	2 380	0	0	0	0
<b>Total Geral</b>	2 380				

**Tabela 7.** Análise da CAPES para o descritor processo de subjetivação

Ao relacionar os descritores “processo de subjetivação” + “brinquedo” a fim de refinar a busca e selecionar as produções que mais se aproximam com o tema em estudo, obtivemos os mesmos 2 380 resultados, no entanto, apareceram no início as produções relacionadas ao objeto de estudo “brinquedo”. Fazendo a leitura dos títulos das teses e dissertações do ano de 2018 (dois mil e dezoito) verificamos a repetição das mesmas teses e dissertações selecionadas com o descritor “brinquedo”. Portanto, não houve a necessidade de organizar outro quadro de seleção com o descritor “processo de subjetivação”.

No site da BDTB, aplicamos os mesmos procedimentos utilizados na CAPES, com todos os descritores selecionados. Seguindo através das





informações da BDTB, as teses e dissertações analisadas conforme o refinamento de dados do descritor “brinquedo”; Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, os resultados apareceram da seguinte maneira:

<b>Descritor:</b> Brinquedo <b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado <b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas <b>Área do conhecimento:</b> Educação <b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	2	4	2	3	1
<b>Total Geral</b>	12				

**Tabela 8.** Análise da BDTD para o descritor brinquedo

A tabela acima apresenta as publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 12 (doze) produções. Abaixo é possível verificar a dissertação selecionada, pois foi a que mais se aproxima do tema investigado, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

<b>AUTORIA</b>	<b>TEMA</b>	<b>TIPO</b>
LAURENITA GUALBERTO PEREIRA ALVES	Brincadequê: brinquedos e brincadeiras no quilombo de lajeado	D

**Tabela 9.** Teses e Dissertações BDTD para o descritor brinquedo

No site da BDTB, as teses e dissertações analisadas conforme o refinamento de dados do descritor “cultura lúdica”; Tipo: Mestrado e





Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, os resultados apareceram da seguinte maneira:

<b>Descritor:</b> Cultura Lúdica					
<b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado					
<b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas					
<b>Área do conhecimento:</b> Educação					
<b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	5	2	1	2	2
<b>Total Geral</b>	12				

**Tabela 10.** Análise da BDTD para o descritor cultura lúdica

A tabela acima apresenta as publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 12 (doze) produções. Abaixo é possível verificar a dissertação selecionada, pois foi a que mais se aproxima do tema investigado, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

<b>AUTORIA</b>	<b>TEMA</b>	<b>TIPO</b>
MARGARETH DOS ANJOS SANTOS	A construção da identidade da criança negra pela ludicidade do jongo	D

**Tabela 11.** Teses e Dissertações BDTD para o descritor cultura lúdica

No site da BDTB, as teses e dissertações analisadas conforme o refinamento de dados do descritor “educação infantil”; Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, o







resultado foi de 275 (duzentos e setenta e cinco) produções, sendo organizada da seguinte maneira:

<b>Descritor:</b> Educação Infantil <b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado <b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas <b>Área do conhecimento:</b> Educação <b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	86	78	41	32	38
<b>Total Geral</b>	275				

**Tabela 12.** Análise da BDTD para o descritor educação infantil

A tabela acima apresenta as publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 275 (duzentos e setenta e cinco) produções. Abaixo é possível verificar a dissertação selecionada, pois foi a que mais se aproxima do tema investigado, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

<b>AUTORIA</b>	<b>TEMA</b>	<b>TIPO</b>
FERNANDA CABRAL ALBUQUERQUE COELHO	Crianças, infâncias e culturas infantis: epistemologias e subjetividades em narrativas fotoetnograficas	T

**Tabela 13.** Teses e Dissertações BDTD para o descritor educação infantil

No site da BDTB, as teses e dissertações analisadas conforme o refinamento de dados do descritor “processo de subjetivação”; Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências





Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, o resultado foi de 13 (treze) produções, sendo organizada da seguinte maneira:

<b>Descritor:</b> Processo de Subjetivação <b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado <b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas <b>Área do conhecimento:</b> Educação <b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	4	3	3	3	0
<b>Total Geral</b>	13				

**Tabela 14.** Análise da BDTD para o descritor processo de subjetivação

A tabela acima apresenta as publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 13 (treze) produções. Depois de realizada a leitura dos títulos das pesquisas, nenhuma tese ou dissertação foi selecionada, pois nenhuma tem relação com a educação infantil, tão pouco com o objeto de estudo, o brinquedo.

No Banco de Dissertações e Teses do PPGED não apareceram resultados para o descritor “brinquedo”, assim como, não tiveram resultados para o descritor “cultura lúdica”. Contudo, para o descritor “educação infantil”, com o refinamento de dados, Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, o resultado foi de 9 (nove) produções, sendo organizada da seguinte maneira:





<b>Descritor:</b> Educação Infantil <b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado <b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas <b>Área do conhecimento:</b> Educação <b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	1	3	2	1	2
<b>Total Geral</b>	9				

**Tabela 15.** Análise PPGED para o descritor educação infantil

A tabela acima apresenta as publicações no Banco de Dissertações e Teses do PPGED durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 9 (nove) produções. Abaixo é possível verificar a dissertação selecionada, pois foi a que mais se aproxima do tema investigado, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

<b>AUTORIA</b>	<b>TEMA</b>	<b>TIPO</b>
DANIELA MARTINS SANTOS	Paisagens lúdicas infantis: brincadeira nos processos de subjetivação da criança na educação infantil (pós-covid 19)	D

**Tabela 16.** Dissertações e Teses PPGED para o descritor educação infantil

No Banco de Dissertações e Teses do PPGED, conforme o refinamento de dados do descritor “processo de subjetivação”; Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, apareceram como resultado 4 (quatro) produções, cabe ressaltar que a dissertação de Daniela Martins Santos está duplicada, portanto, nos resultados o número de produções são 5 (cinco), descartando a que esta repetida, teremos o número exato de produções, sendo organizada da seguinte maneira:





<b>Descritor:</b> Processo de Subjetivação <b>Tipo:</b> Mestrado e Doutorado <b>Grande área do conhecimento:</b> Ciências Humanas <b>Área do conhecimento:</b> Educação <b>Área Concentração:</b> Educação					
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>	0	0	1	1	2
<b>Total Geral</b>	4				

**Tabela 17.** Análise PPGED para o descritor educação infantil

Entretanto, uma das dissertações que apareceram foi a mesma selecionada no descritor “educação infantil”, e as demais teses e dissertações não se aproximam do objeto de estudo, as mesmas estão voltadas para o campo de políticas e formação docente.

Nesse viés, o processo de exclusão de trabalhos ficou mais fácil, e para esta seleção tomamos como base os seguintes questionamentos: “O trabalho trata do papel do brinquedo no processo de subjetivação da criança?”, “Discute o brinquedo como produtor de cultura?”, “Relaciona o brinquedo ao processo de subjetivação na educação infantil?”. Desse modo, estes questionamentos foram descartando teses e dissertações que não se aproximavam da temática, ou seja, que não dialogavam com o objeto de estudo.

Isto posto, é possível visualizar no quadro abaixo as pesquisas selecionadas.

<b>Tipo de Material</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Plataforma</b>
D	Brinquedo: infância e contemporaneidade	ALEXANDRE FONSECA SANTOS	CAPES





D	Brincadequê: brinquedos e brincadeiras no quilombo de lajeado	LAURENITA GUALBERTO PEREIRA ALVES	BDTD
T	Crianças, infâncias e culturas infantis: epistemologias e subjetividades em narrativas fotoetnográficas	FERNANDA CABRAL ALBUQUERQUE	CAPES
D	Paisagens lúdicas infantis: brincadeira nos processos de subjetivação da criança na educação infantil (pós-covid 19)	DANIELA MARTINS SANTOS	PPGED
D	Brinquedos, culturas infantis e diversidade de gênero: uma análise sobre a sexta-feira: dia do brinquedo na educação infantil	PALOMA OLIVEIRA SANTOS	CAPES
<b>Total</b>			<b>5</b>

**Tabela 18.** Trabalhos que dialogam com a pesquisa

Depois dos dados selecionados e organizados, o próximo passo foi à leitura minuciosa dos textos, buscando informações que dialogam com a temática. Após a leitura, os textos foram organizados de forma que componha o trabalho sistematicamente. Cabe citar que houve dificuldade de encontrar trabalhos que tenham o brinquedo como objeto de estudo, a maioria dá ênfase ao brincar, que é ação desencadeada pelo artefato.

### **SOBRE AS PESQUISAS SELECIONADAS**

Alguns trabalhos em um primeiro momento apresentavam palavras-chave relacionadas aos descritores, bem como o título fazia menção aos mesmos, porém, ao fazer a leitura cuidadosa, estes trabalhos foram excluídos, pois não apresentavam relevância à temática investigada, bem como não atendia à construção do trabalho em nenhum aspecto que o tornasse significativo. E com a eliminação dos trabalhos que não contribuía com a





pesquisa, encerramos esta fase com os resultados organizados no quadro anterior.

Os dados coletados em estudos do tipo estado da arte indicam a atenção que os pesquisadores dão à temática, além de apontar para que aspectos da área da educação voltavam-se a preocupação dos pesquisadores. Apontam os temas, subtemas e conteúdos priorizados em pesquisas e mostram a necessidade de algumas pesquisas, ou seja, mostram que alguns temas são quase que totalmente silenciados. Os estudos de estado da arte evocam aspectos pontuais como um curso ou uma área de formação com sua proposta específica. Mostram, ainda, os temas que têm preocupado os pesquisadores (ROMANOWSKI, 2006, p. 45).

Para tanto, trazemos como primeira análise a pesquisa “Brinquedo: Infância e Contemporaneidade”, de Alexandre Fonseca Santos (2018), que se baseou na análise bibliográfica. Seu estudo teve como compreender significados do brinquedo na contemporaneidade. Nesta pesquisa foi observado o percurso do brinquedo ao longo do tempo, como se deu a manipulação ao longo do tempo, designando o brinquedo como um assunto amplo e complexo com inúmeras possibilidades de tratamento. As técnicas utilizadas nesta pesquisa foram o levantamento de dados realizado a partir das obras disponíveis no acervo da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia e no Banco de Dados da CAPES relacionados ao tema brinquedo. E para o registro dos dados coletados, foi a técnica de documentação em ficha. No estudo teórico trouxe Brougère (2014), ressaltando sobre a influência mercadologia aos brinquedos. O autor traz o conceito de brinquedo sob diversos olhares ao longo do tempo, fundamentado por Atzingen (2001), Manson (2002), e Amado (2002). Acrescida ainda, da leitura e análise interpretativa das obras do filósofo alemão Walter Benjamim que fazem referência ao brinquedo e as crianças.





A segunda análise se dá com a pesquisa intitulada “Brincadequê: Brinquedos e Brincadeiras no Quilombo De Lajeado”, de Laurenita Gualberto Pereira Alves (2021). Teve como tema central analisar saberes tradicionais que se manifestam nos brinquedos e brincadeiras que perpassam diferentes gerações e integram a vida da Comunidade Quilombola de Lajeado. Para tanto, a pesquisa se deu numa abordagem qualitativa, tomou-se como metodologia a perspectiva etnográfica, conjugada com a história oral. As técnicas utilizadas foram práticas de campo, observação participante, roda de conversa e oficinas intergeracionais. Os participantes deste trabalho foram 23 (vinte e três) remanescentes quilombolas, entre 6 a 85 anos de idades, na qual são pessoas referentes a quatro gerações existentes na Comunidade. A fundamentação teórica que sustentou a pesquisa foi: Kishimoto (1994), Adriana Friedmann (1992), Johan Huizinga (2000), Gilles Brougère (2010), Walter Benjamin (1984), Arruti (2010), Munanga (1996), Malinowski (1975), Laraia (2014), Bá Hampaté (2010), Bosi (2012), Alberti (2000), Meihy (2002), Ferdinand Tonnies (1957), dentre outros estudiosos. Conforme o autor, os brinquedos carregam saberes tradicionais que perpassam as diferentes gerações e são essenciais para a perpetuação da cultura quilombola. Em diversas passagens a autora frisa a importância do brinquedo na construção da identidade cultural. Pontua a cultura lúdica como meio para dar continuidade à essência de um povo.

O trabalho intitulado Crianças, Infâncias e Culturas Infantis: Epistemologias e Subjetividades em Narrativas Fotoetnográficas, de Fernanda Cabral Albuquerque (2018), tem como objetivo investigar as imagens e fotografias que revelam concepções sobre crianças e infâncias construídas e propagadas pelas Ciências Sociais e Humanas pertencentes à estudos e pesquisas científicas relacionadas às culturas infantis contemporâneas e suas singularidades, bem como, discute as concepções de crianças e infâncias presentes na indústria cultural e midiática digital que repercutem diretamente





na formação das culturas infantis. A pesquisa transcorre por abordagens clássicas da Sociologia, Antropologia Visual e Fotoetnografia em diálogo com as perspectivas epistemológicas atuais da Sociologia da Infância que investiga um novo paradigma social na Ciência moderna para os estudos da criança. Metodologicamente se caracteriza como uma pesquisa transdisciplinar de abordagem interpretativa e método fotoetnográfico, que combinou diferentes estratégias de geração, tratamento e análise de dados. Foi feita análise de imagem, de fotografia e Fotoetnografia; as estratégias metodológicas foram a pesquisa documental, pesquisa fotoetnográfica e pesquisa fotoetnográfica autobiográfica, que teve como sujeito 1 (uma) criança, com 6 anos de idade, residente em João Pessoa. O trabalho aponta o desvelamento interpretativo da realidade da infância refletida na imagem da criança, configurando o protagonismo criativo e subversivo durante a infância, atuante na sociedade, uma criança que subverte os limites e imposições das culturas visuais e de forma criativa reinventa modos de ser e de viver na contemporaneidade.

A dissertação de Daniele Martins Santos, intitulada “Paisagens Lúdicas Infantis: Brincadeira nos Processos de Subjetivação da Criança na Educação Infantil (Pós-Covid 19)” (2022), relaciona-se ao processo de subjetivação da criança através do brincar, tendo como objetivo central cartografar como acontece o brincar das crianças de uma escola de educação infantil, pós covid-19, na cidade de Jaguaquara, a fim de compreender quais seus indícios nos processos de subjetivação do criança. Trata-se de uma pesquisa numa abordagem qualitativa, fundamentado nas ideias de Deleuze e Guattari (2011a). Os dispositivos de pesquisa foram o diário de campo, as fotografias, a produção de Mapa Brincadeira e gravação de vídeos. A autora conceitua o processo de subjetivação relacionando-a com a experiência, a individualidade, a maneira de ser, e a criatividade.







Paloma Oliveira Santos (2018), com a pesquisa “Brinquedos, Culturas Infantis e Diversidade de Gênero: uma análise sobre a sexta-feira: dia do brinquedo na educação infantil”, tem como objetivo compreender quais os valores e normas sobre feminilidades e masculinidades têm sido impressos nos brinquedos, como os significados de gênero têm sido construídos entre as crianças pequenas e como a instituição organiza esta prática educativa. O corpo teórico da pesquisa foi construído a partir dos autores: KISHIMOTO (1998; 2003; 2010; 2011), BROUGÈRE (2004a, 2004b; 2004), SARMENTO (2008; 2011), SCOTT (1995); LOURO (1997), FINCO (2004, 2010); ROVERI (2008; 2014), SARMENTO (2004, 2008), FARIA (2011), FINCO (2011); CORSARO (2011). A pesquisa relaciona o brinquedo à identidade de gênero, busca compreender se há influência na seleção dos brinquedos que são levados para a escola. E se os brinquedos separados por gênero influenciam nas brincadeiras. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, realizada em uma escola de Educação infantil, com crianças de 5 e 6 anos de idade. As técnicas utilizadas foram entrevista semiestruturada e observação diária e para a coleta de dados o diário de campo. E a pesquisa conclui que tanto os brinquedos levados de casa e os ofertados pela escola têm marcadores de identidade de gênero, e que isso provém da cultura impregnada na sociedade ao longo do tempo.

Ao percorrer todas as etapas da construção deste trabalho, intitulado estado da arte, fica evidente compreender como tais pesquisas foram realizadas, quais técnicas foram utilizadas, vai moldando um panorama das direções tomadas pelas pesquisas em relação ao objeto em estudo.

Mais um aspecto que deriva desses estudos é a identificação de técnicas mais utilizadas nas pesquisas. Se elas são entrevistas, análise de documentos, observação, questionário, diário ou uma combinação delas, ou se os dados foram coletados por meio de videografia, grupo de discussão, grupo focal ou outra técnica. Mostram, também, se houve ou não a retomada de





alguma técnica que por um motivo ou outro deixou de se utilizada em pesquisas (ROMANOWSKI, 2006, P. 45.)

Contudo, ficou evidente que as metodologias utilizadas nas teses e dissertações analisadas foram à abordagem qualitativa,

A pesquisa qualitativa é uma metodologia cujo foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, que não é perceptível em quantificações. Em outras palavras, o estudo busca compreender comportamentos, estudando as suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos. A pesquisa qualitativa como metodologia, é um valioso instrumento educacional, contribuindo, inclusive, como revelador da realidade social de um determinado grupo de indivíduos, o que não exclui o universo infantil. A investigação, quando associada ao tempo histórico, à multiculturalidade e à visão que se tem da realidade social, a partir da apropriação cognitiva dos alunos, pode ser viabilizada pela metodologia da pesquisa qualitativa. (ALMEIDA, M.C. V.; TALINA, M.D. L.; JANTALIA, C.; QUEIROZ, P.P., 2020).

As pesquisas analisadas foram construídas a partir de conceitos teóricos através de perspectivas contemporâneas, o que viabiliza o estudo, uma vez que se pode levar em conta a realidade, o contexto histórico e social vivenciado ou relacionado ao objeto em estudo, promovendo avanços no desenvolvimento das pesquisas.

## **CONCLUSÃO**

O estado da arte se configura como ferramenta importante no processo de investigação para compor uma pesquisa, por meio dele é possível fazer o mapeamento dos vestígios, dados e informações relacionadas ao objeto em estudo. Assim, se tornou ferramenta importante na compreensão das pesquisas encontradas, permitindo acompanhar as metodologias, os procedimentos e técnicas utilizadas em cada produção, bem como verificar os





teóricos que abordam a temática investigada. Por outro lado, o fato de as pesquisas selecionadas não abordarem profundamente a temática, expõe algumas limitações na construção do trabalho. Observamos que há poucos trabalhos que utiliza o brinquedo como objeto de estudo, a maioria deles está relacionado à ação do brincar partindo como ato natural da criança, neutralizando o brinquedo. Os poucos trabalhos tendo o brinquedo como objeto de estudo, o mesmo é posto como artefato terapêutico, limitando a sua capacidade de significação no processo de subjetivação da criança.

As pesquisas selecionadas trazem o brinquedo com diversos significados, bem como objeto que passou e passa por transformações, e que os mesmos carregam em si uma identidade cultural, que é vivenciada na ação do brincar. No entanto, o processo de industrialização dos brinquedos e a pouca oferta no ambiente escolar vem mudando este cenário, a identidade cultural está perdendo espaço para a mídia, e muitas vezes estes artefatos se tornam desprovidos de sentidos.

Os caminhos que vão compor a pesquisa são um tanto difíceis, pois requer um levantamento histórico referente ao brinquedo, bem como o mesmo impacta no processo de subjetivação da criança na educação infantil, levando em conta a sua estrutura, utilização, comercialização, dentre outros. Desbravando caminhos que levarão também às raízes das relações do artefato e o processo de subjetivação da criança na educação infantil. Para isso, pretendemos fazer a leitura dos trabalhos na íntegra, buscar nos autores subsídios que sustentarão a pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Laurenita Gualberto Pereira. Brincadequê: brinquedos e brincadeiras no quilombo de Lajeado. 2021. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) –





Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2021.

BENJAMIN, W. (2002a). **História cultural do brinquedo**. In Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação (2a ed., pp. 89-94). São Paulo: Editora 34. (Obra originalmente publicada em 1928)

BOGUE, R. Por uma teoria deleuziana da fabulação. In: AMORIN, A. Carlos; MARQUES, Davina; DIAS, Suzana O. (Orgs.) Conexões: Deleuze e Vida e Fabulações e... – Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPq; Campinas ALB, 2011, p. 17-35.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2010. 110 p.

CARVALHO, Eva Laura Silva Fortes de. **Um estudo sobre a cultura lúdica de crianças sem recreio escolar'** 06/10/2021 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT

DA CONCEIÇÃO VICENTE DE ALMEIDA, M.; DUARTE LOPES TALINA, M.; JANTALIA, C.; PIRES DE QUEIROZ, P. A Utilização Da Pesquisa Qualitativa Como Metodologia Pedagógica Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 1-17, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.v16i35.1651. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1651>. Acesso em: 25 maio. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em 15 de novembro de 2021.

GONCALVES, FERNANDA. **As Palavras E Seus Deslimites: A Relação dos Bebês com os Livros na Educação Infantil** 22/02/2019 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined

JULIANI, MOACIR. **AS Crianças e o Seu Recreio Escolar: um estudo etnográfico sobre a ludicidade na terceira infância'** 06/12/2019 188 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato





Grosso, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central da UFMT

KISHIMOTO, T. Brinquedo e brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S.M.P. (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 23-40.

KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1997.

MORAIS, ANA PAULA SARAIVA. **Por uma espreita infantil: fazer-se professora entre os movimentos do imperceptível'** 30/08/2018 98 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius

MARTINS, Daniela Santos. Paisagens Lúdicas Infantis: Brincação nos Processos de Subjetivação da Criança na Educação Infantil (Pós-Covid 19). 2022 Mestrado em EDUCAÇÃO: Programa de Pós Graduação Em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de. Infância E Cultura Contemporânea: Os Diálogos Das Crianças Com A Mídia Em Contextos Educativos. 2014 Dissertação (mestrado) Programa de PósGraduação em Educação no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis Linha de Pesquisa Linguagens, cultura e construção do conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea.

PASSOS, Sandoval Braga. **O Lúdico e a Análise da Aprendizagem de Matemática com o rope na educação infantil'** 06/12/2021 96 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Itajaí – Univali.

RAIC, Daniele Farias Freire; CARDOSO, Marilete Calegari; SOUZA, Josemary da Guarda de. O BRINCAR LIVRE EM COMPOSIÇÕES CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVANDO UMA EDUCAÇÃO MENOR. APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano XV n. 25 p. 121-139 Jan./Jun. 2021

ROMANOWSKI, Joana Paulin. As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.





SANTOS, ALEXANDRE FONSECA. **Brinquedo: Infância e Contemporaneidade'** 13/08/2018 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina; 2020. 32p. ISBN 978- 972-40-8496-1.

SANTOS, PALOMA OLIVEIRA. **Brinquedos, culturas infantis e diversidade de gênero: uma análise sobre a 'sexta-feira: dia do brinquedo' na educação infantil'** 05/12/2018 160 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos Biblioteca Depositária: Unifesp

SANTOS, PRISCILA DA SILVA. *Narrativas silenciosas: identidade e imigração na Educação Infantil'* 05/10/2018 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

SARMENTO; Manuel; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel (Coords.). *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997.

SOARES, M. B.; M, F. P . *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br>, 2000. Acesso em 21 de novembro de 2022.

TRINDADE, LARISSA APARECIDA. **A Brincadeira de Papéis Sociais como Elemento Orientador da Formação Continuada de uma Professora Pré-Escolar** 08/05/2019 245 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente), Presidente Prudente Biblioteca Depositária: FCT/UNESP

VALENTE, LUCIA SEARA BERKA. **Curadoria compartilhada com crianças: uma experiência sobre as possibilidades educativas no Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina'** 19/05/2022 178 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC





**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



# EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

## INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

**Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura (volume 1)** NOME DA OBRA

**ISBN 978-65-00-95795-2** ISBN

**BARRETO, Denise Aparecida;  
DIAS, Hildacy da Silva Mota;  
GUSMÃO, Rogério (org).** ORGANIZADORES

**Ed. dos Autores** EDITORA

**Vitória da Conquista, 2024** CIDADE E ANO

**[http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao\\_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/)** URL

